



# WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Companhia Aberta  
CNPJ 33.228.024/0001-51

NOSSAS AÇÕES SÃO  
NEGOCIADAS NAS  
BOLSAS DE VALORES

abrasca  
companhia associada



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

Senhores acionistas: A Diretoria da WLM Indústria e Comércio S.A. ("WLM" ou "Companhia") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, assim como o sumário das principais atividades da WLM ao longo do ano. Os comentários deste Relatório referem-se aos resultados consolidados, de acordo com as normas contábeis em vigor, no padrão IFRS – *International Financial Reporting Standards*, e refletem a estrutura societária da Companhia.

### Mensagem da Administração

Vivenciamos em 2011, no Brasil, o arrefecimento do forte crescimento do nível de atividade econômica observado no ano anterior, o que criou um caráter mais desafiador aos negócios no decorrer do exercício. Depois de alcançarmos números recordes de vendas e receita em 2010 na WLM, estivamos clientes de que tínhamos uma base de comparação extremamente elevada e de que a conjuntura, ainda que tenha permanecido favorável, não seria tão positiva quanto no ano anterior. Ainda assim, as expectativas eram elevadas. Mas não houve decepções. Podemos afirmar que, ao encerrar o exercício de 2011, ficamos felizes em constatar o bom trabalho realizado. Uma das líderes na comercialização de veículos pesados Scania no País, a WLM mostrou-se capaz de se adequar às demandas e características específicas do mercado em cada diferente momento. Ampliamos a rentabilidade das vendas em 2011 – ganho de 1,4 ponto percentual na margem bruta – especialmente em razão do maior preço médio de venda de caminhões e chassis de ônibus, e registramos apenas ligeira diminuição na receita operacional líquida (-4,4%), que atingiu R\$ 939,2 milhões. Avaliamos que este é um resultado a ser comemorado, uma vez que o período de comparação – 2010 – foi um ano fora da curva, quando comercializamos a maior quantidade de caminhões de toda nossa história. No decorrer de 2011, mantivemos nossa forte capacidade de geração de caixa, assim como nossa política tradicional em termos de gestão financeira, com grau de alavancagem zero. Nossa capacidade de caixa nos permitiu fazer frente às necessidades da Companhia no decorrer do ano e ainda ampliar o montante de recursos aplicados, o que proporcionou relevantes ganhos financeiros. Após mais do que dobrar o lucro líquido no exercício de 2010, registramos resultado de R\$ 38,2 milhões em 2011. O resultado, ainda que represente recuo ante o lucro recorde do exercício anterior, indica aumento de 53,4% comparado àquele registrado em 2009. Em termos operacionais, a comercialização de chassis de ônibus e a prestação de serviços tiveram destaque, ampliando sua representatividade nos negócios da WLM. De um lado, temos um mercado aquecido para os chassis de ônibus, com a necessidade de ampliação da frota nacional devido à crescente demanda por transportes coletivos tanto em termos de quantidade como de qualidade dos veículos. Exemplo disso foi a comercialização de 200 ônibus Scania para o sistema BRS (Bus Rapid Service – faixas exclusivas para circulação de veículos), no Rio de Janeiro. Desse, 40 ônibus ainda serão entregues em 2012. Ao mesmo tempo, os serviços de manutenção e venda de peças e lubrificantes vêm crescendo como resultado da venda recorde de caminhões em 2010 e consequente maior demanda por serviços relativos ao pós-venda. Tal segmento é estratégico em termos de relacionamento com os clientes e proporciona boa rentabilidade para a Companhia. Além do segmento automotivo, mantivemos nossas operações no segmento do agronegócio, com a produção de café, leite e gado de corte. Com receita operacional líquida de R\$ 6,4 milhões neste segmento, praticamente estável em relação à registrada no ano anterior, encerramos 2011 com o total de 130 funcionários diretos atuando em nossas fazendas. Também em 2011, a WLM transferiu sua sede para um imóvel mais moderno, com mais segurança e tecnologia. Aproveitamos a mudança e promovemos modernizações também na área de TI, com a centralização do atendimento de suporte no Rio de Janeiro e a montagem de novo CPD. Alguns de nossos serviços foram migrados para a nuvem, o que permitiu cortar alguns custos fixos, mantendo a segurança e a agilidade na gestão das informações. Iniciamos o ano de 2012 cientes dos desafios e oportunidades que teremos na gestão dos negócios. Estamos estruturados para manter os bons resultados nos próximos anos, sempre buscando o melhor retorno para os nossos acionistas. As perspectivas econômicas para o Brasil, se não são de euforia, são bem positivas, o que é ainda mais promissor, pois denota estabilidade e continuidade. O País é foco da atenção mundial como talvez o mais estável em termos de instituições e estrutura política e social dentre os BRICS – grupo de países com maior potencial de crescimento formado por Brasil, Rússia, Índia e China. Aliam-se a isto os grandes eventos esportivos internacionais que serão realizados no País nos próximos anos, contribuindo para aumentar a exposição do Brasil e que, em termos práticos, levam a obras e adequações de infraestrutura, inclusive de transportes públicos. No Rio de Janeiro, a ampliação de capacidade de Portos vai gerar grande movimentação de cargas (Porto do Rio e de Itaguaçu). Estão previstas a construção dos Portos do Açu e Sudeste (LLX) e a construção do complexo Naval e Logístico Barra do Furado. No Pará e em Minas Gerais, prevemos que a demanda continuará aquecida, por conta do bom momento da mineração. Para atender a essa demanda, estamos ampliando a nossa rede de serviços, com a compra de um terreno de 25 mil m<sup>2</sup> para a construção da nova filial da Equip, em Macaé (RJ), e outro terreno de 45 mil m<sup>2</sup> para construção de uma nova unidade da Itaipu, em Betim (MG). Estamos em negociações avançadas para adquirir o imóvel onde está instalada a Matriz da Itaipu Norte, no Pará, que hoje é alugado. Apresentamos a seguir nossas Demonstrações Financeiras completas referentes ao exercício de 2012, assim como comentários sobre nossas atividades e resultados. Todos os resultados alcançados se devem à dedicação de nossos empregados, à parceria de nossos fornecedores, à confiança de nossos clientes, ao direcionamento indicado por nosso Conselho de Administração, e ao apoio prestado por nossos acionistas. A todos, agradecemos profundamente.

### Perfil Corporativo

A WLM Indústria e Comércio S.A. é uma Companhia de capital aberto, listada em Bolsa de Valores desde 1973. Com sede no Rio de Janeiro, atua em dois segmentos econômicos: comercialização de veículos pesados – caminhões da marca Scania e chassis de ônibus – e de suas peças, além de serviços de manutenção, e agronegócio. Possui sete empresas controladas, cujos resultados são consolidados em suas Demonstrações Financeiras, sendo quatro delas do segmento automotivo e três dedicadas às atividades agropecuárias. Ao final de 2011, a Companhia contava com 995 funcionários. A principal área de atuação é a comercialização de caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus urbanos e rodoviários, e peças de reposição. A complementaridade entre a comercialização de veículos e a prestação de serviços de manutenção é uma das chaves para o crescimento sustentável da Companhia. Sua rede conta com dezesseis concessionárias, localizadas nos estados de São Paulo, Pará, Minas Gerais e Rio de Janeiro, todas com a certificação mundial D.O.S. (*Dealer Operating Standard*), concedida pela Scania aos concessionários aptos a executar manutenção dos produtos da marca e que seguem padrões mundiais de excelência operacional, de atendimento e de respeito ao meio ambiente. A controlada Itaipu – considerada unidade piloto pela Companhia – possui também a certificação ISO 9001, que confirma a existência de processo e requisitos para o Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ). Na área do agronegócio, as empresas controladas da WLM mantêm fazendas nos estados do Pará, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, dedicadas à bovinocultura de corte, produção e comercialização de leite e cafeicultura.

### Panorama Econômico e Setorial

A economia brasileira apresentou crescimento moderado no primeiro semestre de 2011, mas logo o pessimismo envolvendo o cenário econômico externo se fez sentir. A partir do terceiro trimestre houve desaceleração no ritmo de crescimento que, porém, não se contrapôs ao fato de a economia nacional ainda seguir favorável, motivada pelo mercado de trabalho aquecido, aumento da renda média da população e oferta de crédito em condições favoráveis. O governo tomou medidas para conter tal desaceleração, reduzindo gradativamente a taxa de juros e adotando algumas medidas de incentivo fiscal. O desempenho anual foi sustentado, sobretudo, pelo resultado do primeiro trimestre, aliado ao comportamento positivo de alguns segmentos específicos da economia. As vendas de veículos pesados, que representa a principal área de atuação da WLM, tiveram desempenho bastante satisfatório, como reflexo do ritmo favorável de setores como agronegócios, mineração, e construção civil. **Mercado de caminhões e ônibus:** Em 2011, foram vendidos 172.902 caminhões novos no mercado brasileiro e 34.672 ônibus, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). É um número que situa o País entre os cinco maiores mercados mundiais para veículos de transporte rodoviário de carga e passageiros. O total de caminhões e ônibus licenciados no Brasil aumentou em 9,6% e 22,0%, respectivamente, no comparativo anual. O segmento de caminhões semipesados, de 16 a 30 toneladas, foi o que mais cresceu (16,9%). A Scania entrou em 2011 nesse segmento que se dedica principalmente às operações de distribuição nos grandes centros urbanos, e apresentou números otimistas, ainda que embrionários. Beneficiado pelas restrições à entrada de caminhões maiores nas grandes cidades em horários comerciais, esse nicho foi responsável por parcela de 32% do mercado em 2010 e de 34% em 2011, ainda de acordo com dados da ANFAVEA. O segmento de pesados, principal mercado da Scania no Brasil, teve aumento moderado (2,2%). Houve uma verdadeira revolução no

mercado brasileiro de caminhões em 2011, pois todos os fabricantes tiveram de se adequar às normas mais rígidas de emissões de poluentes estabelecidas com o PROCONVE P7 – o equivalente ao padrão Euro 5 europeu. A nova legislação representa uma mudança drástica não apenas nos componentes dos veículos, mas também na utilização de um novo diesel, com menos enxofre. Por conta da nova tecnologia, os preços dos veículos devem sofrer reajuste em 2012 e, para se antecipar, muitos clientes compraram maior volume de caminhões no fim de 2011. A oferta de crédito a taxas subsidiadas pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, disponível ainda no primeiro semestre de 2011, também contribuiu para o bom desempenho das vendas de caminhões e ônibus em 2011. A preparação para a Copa do Mundo de 2014 e para as Olimpíadas em 2016 levaram à intensificação de obras de infraestrutura no País, reforçando a demanda por caminhões pesados. No caso dos ônibus, o que se observa é um ajuste do mercado de forma a lidar com a maior demanda por transporte coletivo, considerando dois principais fatores: o aumento da renda da população, que de certa forma leva à maior movimentação das pessoas, e a proximidade dos grandes eventos esportivos.

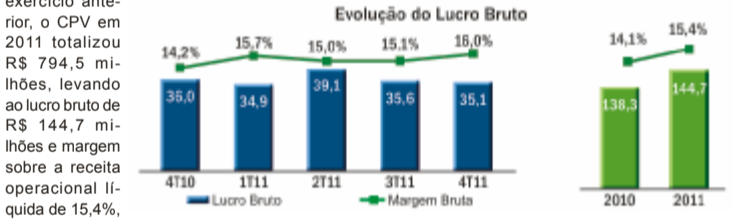
### Desempenho Comercial

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, a revenda de caminhões é a principal fonte de receita da Companhia. No comparativo anual é possível notar, no entanto, a maior diversificação da receita, com significativo aumento na participação das vendas de chassis de ônibus, além do ganho de representatividade dos segmentos de venda de peças e lubrificantes e de prestação de serviços, em detrimento da receita obtida com a revenda de caminhões. O comportamento é resultado da redução de 5,96% na receita da venda de caminhões entre 2011 e 2010, o que levou a perda de 14,5 pontos percentuais na sua representatividade na receita total da WLM. Isso se deve, principalmente, ao fato de a base de comparação ser muito elevada, já que em 2010 a Companhia registrou vendas recordes de caminhões. Simultaneamente, as vendas de chassis de ônibus cresceram em 126,13%, ampliando sua representatividade no total da receita em 6,0 pontos percentuais, refletindo os fatores conjunturais positivos já citados anteriormente. As atividades de serviço e suporte e venda de peças e lubrificantes também ampliaram sua participação no desempenho consolidado da WLM, com ganho de receita de 33,34% e 24,46% e 23,0%, respectivamente. O significativo aumento no volume de chassis de ônibus vendidos indicado na tabela abaixo inclui a entrega de 160 unidades, de um total de 200 comercializadas, para o sistema BRS (Bus Rapid Service – faixas exclusivas para circulação de veículos), no Rio de Janeiro.

VENDAS - unidades	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	4T11 X 4T10	2010	2011	2011 X 2010
Caminhões novos - direta	23	30	48	5	54	134,8%	134	137	2,2%
Caminhões novos	698	491	676	601	529	-24,2%	2.790	2.297	-17,7%
<b>TOTAL CAMINHÕES</b>	<b>721</b>	<b>521</b>	<b>724</b>	<b>606</b>	<b>583</b>	<b>-19,1%</b>	<b>2.924</b>	<b>2.434</b>	<b>-16,8%</b>
Ônibus novos - direta	53	43	20	54	120	126,4%	274	559	104,0%
Ônibus novos	53	117	119	203	24	-54,7%	97	141	45,4%
<b>TOTAL ÔNIBUS</b>	<b>106</b>	<b>160</b>	<b>139</b>	<b>257</b>	<b>144</b>	<b>35,8%</b>	<b>371</b>	<b>700</b>	<b>88,7%</b>

### Análise do Desempenho Econômico-Financeiro

Depois dos recordes de vendas e receita em 2010, a Empresa deu continuidade à melhoria sustentada das margens e ao seu modelo de forte geração operacional de caixa, mesmo tendo registrado diminuição do volume de vendas de caminhões. Em 2011, a **receita operacional líquida** consolidada foi de R\$ 939,2 milhões no exercício, o que indica recuo de apenas 4,4% em termos anuais, positivamente influenciado pelo resultado mais forte dos primeiros trimestres de 2011. Adicionalmente, as vendas tinham sido especialmente altas no exercício de 2010, o que criou uma base de comparação elevada para o desempenho do ano. No segmento automotivo, que em 2011 foi responsável por 99,3% da receita líquida consolidada da WLM, a receita do exercício foi 4,7% inferior à registrada em 2010. As vendas diretas de caminhões, que são realizadas pela montadora e sobre as quais a Companhia recebe comissão, tiveram aumento no comparativo anual, ambos em volume e ainda mais em receita, visto o ganho do preço médio. No entanto, tais receitas têm pouca representatividade para a Companhia, participando em 2011 com menos de 1% da receita total com a venda de caminhões. Já as vendas feitas pela WLM registraram diminuição em 2011, com recuo de 16,7% em unidades e de 18,2% em termos de receita bruta. A venda de peças, lubrificantes e serviços diversos de pós-venda, cuja receita bruta conjunta atingiu R\$ 206,3 milhões em 2011, com aumento de 25,1% ante o exercício anterior, contribuíram para compensar parcialmente a redução da receita com a venda de caminhões. Tal segmento, que em 2011 foi responsável por 19,8% da receita bruta do segmento automotivo da WLM, apresentou crescimento contínuo no decorrer de todo o exercício, principalmente em função das fortes vendas do ano anterior, com o aumento da frota levando à maior demanda por serviços de manutenção. As vendas de chassis de ônibus também tiveram forte desempenho positivo, com sua receita bruta mais do que dobrando na avaliação entre os exercícios de 2011 e 2010 (+126,1%). O desempenho do segmento de ônibus resulta tanto de maior volume como de maior preço médio de vendas e se deve aos fatores já comentados no item referente ao desempenho operacional deste Relatório. Em 2011, a Companhia obteve ganho de **rentabilidade bruta**. Com redução de 5,9% ante o exercício anterior, o CPV em 2011 totalizou R\$ 794,5 milhões, levando ao lucro bruto de R\$ 144,7 milhões e margem sobre a receita operacional líquida de 15,4%, comparado a R\$ 138,3 milhões de lucro bruto, com margem de 14,1% em 2010. O aumento dos preços médios, tanto de chassis de ônibus quanto de caminhões, e a ampliação da receita de pós-vendas, com ganho de representatividade desta atividade no total da Companhia, são os principais fatores que propiciaram a maior rentabilidade no período. As **despesas operacionais líquidas** da Companhia, excluídas a depreciação e a amortização, totalizaram R\$ 99,6 milhões no exercício, o que indica alta de 18,1% em relação a 2010. Influenciaram em tal desempenho os seguintes fatores: (i) registro de R\$ 0,7 milhão de despesa a título de contingências e provisões em 2011; (ii) redução de R\$ 3,0 milhões na receita relacionada ao valor justo dos ativos biológicos (gado) entre os exercícios de 2011 e 2010, explicada pela variação de preço de mercado desses ativos; e (iii) despesa adicional de R\$ 2,4 milhões em 2011, referente a outros itens, como despesas contratuais relacionadas à alienação da Supergasbras Distribuidora de Gás S.A. Dentre as **despesas gerais e administrativas**, a principal variação está vinculada



comparado a R\$ 138,3 milhões de lucro bruto, com margem de 14,1% em 2010. O aumento dos preços médios, tanto de chassis de ônibus quanto de caminhões, e a ampliação da receita de pós-vendas, com ganho de representatividade desta atividade no total da Companhia, são os principais fatores que propiciaram a maior rentabilidade no período. As **despesas operacionais líquidas** da Companhia, excluídas a depreciação e a amortização, totalizaram R\$ 99,6 milhões no exercício, o que indica alta de 18,1% em relação a 2010. Influenciaram em tal desempenho os seguintes fatores: (i) registro de R\$ 0,7 milhão de despesa a título de contingências e provisões em 2011; (ii) redução de R\$ 3,0 milhões na receita relacionada ao valor justo dos ativos biológicos (gado) entre os exercícios de 2011 e 2010, explicada pela variação de preço de mercado desses ativos; e (iii) despesa adicional de R\$ 2,4 milhões em 2011, referente a outros itens, como despesas contratuais relacionadas à alienação da Supergasbras Distribuidora de Gás S.A. Dentre as **despesas gerais e administrativas**, a principal variação está vinculada

aos dispêndios referentes ao pagamento de funcionários, item mais representativo dentre todas as despesas da Companhia. Na comparação entre os exercícios de 2011 e 2010, a maioria das contas "salários e encargos" e "benefícios a empregados", em conjunto, foi de R\$ 10,2 milhões, o que representa 66,6% do aumento total registrado nas despesas gerais e administrativas no período. O desempenho resulta do aumento de 16,0% no número de empregados que, ao final de 2011, totalizava 959 pessoas, além do reajuste médio de 10% dos salários a partir dos dissídios das diferentes regiões. Dentre os outros fatores que exerceram pressão sobre as despesas, destacam-se: (i) Manutenção predial e de aluguel, em razão de reforma realizada em concessionária e mudança do escritório sede; (ii) Esforços de vendas, com aumento dos desembolsos com viagens e estadias; (iii) Instalação de Comitê Fiscal, criando a despesa de remuneração de seus membros que não existia em 2010; (iv) Serviços de terceiros, referente ao pagamento de honorários advocatícios, auditoria, e reajuste nos serviços de segurança e limpeza terceirizada; e (v) Fretes de terceiros, vinculado diretamente ao segmento automotivo, reflexo do maior volume de mercadorias transportadas, principalmente na entrega de peças. Considerando o desempenho operacional acima comentado, a geração operacional de caixa medida pelo **Ebitda** foi de R\$ 36,1 milhões no ano, indicando recuo de 50,8% em relação ao exercício de 2010. Os ajustes das contas de contingências e provisões são os principais fatores a explicar a evolução do indicador no período. Com isso, apesar do ganho de rentabilidade bruta, a **margem Ebitda** foi de 3,9% em 2011, ante 7,5% no ano anterior. No acumulado do exercício de 2011, a WLM registrou receitas financeiras de R\$ 23,2 milhões e despesas financeiras de R\$ 9,0 milhões, com saldo líquido positivo de R\$ 14,2 milhões. Em relação ao desempenho de 2010, a receita financeira líquida é superior em 158,1%, ou R\$ 8,7 milhões. Esse ganho significativo se deve ao movimento simultâneo de redução das despesas financeiras em R\$ 1,6 milhão e aumento das receitas financeiras em R\$ 7,1 milhão. Pelo lado das despesas, a principal redução se deu na conta de juros pagos, consequência do menor volume de veículos comercializados pela Companhia. Isso se dá uma vez que o concessionário arca com todas as despesas do financiamento ao cliente e juros do financiamento concedido pelo agente financeiro a partir do faturamento do veículo pela Scania à WLM, até o momento da aprovação do financiamento do cliente pelo BNDES. As despesas financeiras da Companhia, portanto, não estão relacionadas a endividamento oneroso, mas sim a esse mecanismo de financiamento dos veículos. O maior volume de recursos aplicados gerou rendimentos de R\$ 18,2 milhões em 2011, ante R\$ 14,1 milhões em 2010. Os ganhos com atualização monetária e variação cambial, além do aumento na conta de juros recebidos, justificam a forte evolução positiva das receitas financeiras. Cabe lembrar que, em 2010, a Companhia reduziu suas aplicações financeiras em razão de ter direcionado maior volume de recursos à compra de cotas de consórcio de caminhões, movimento necessário para atender ao aumento da demanda no período, além de ter feito a quitação antecipada de débitos fiscais (PAES). O **lucro líquido** da WLM no exercício foi de R\$ 38,2 milhões. O desempenho resulta da evolução comentada anteriormente, que inclui: (i) redução das vendas de caminhões ante o volume recorde registrado em 2010; (ii) diminuição relativa do CPV, com ganho de rentabilidade bruta; (iii) maiores despesas operacionais notadamente influenciadas pelo registro extraordinário de ajustes em contas de contingências e provisões; e (iv) aumento dos ganhos financeiros a partir, principalmente, do maior volume de aplicações ao decorrer do exercício. O resultado final proporcionou margem de lucro líquida de 4,1% em 2011, ante a margem de 5,6% no exercício anterior. No encerramento de 2011, a WLM mantém sua posição de não alavancagem financeira, de forma que, em 31 de dezembro de 2011, registrava **endividamento** zero, seja de curto ou longo prazo. Na data, sua posição de **caixa e aplicações financeiras** somava R\$ 180,2 milhões, ante R\$ 183,3 milhões ao final do exercício de 2010, com redução de 1,7%. No entanto, ao avaliarmos os recursos em aplicações financeiras isoladamente, temos montante de R\$ 15,7 milhões no encerramento de 2011, ante R\$ 8,5 milhões em igual data do ano anterior, o que indica aumento de 85,5% ou R\$ 7,2 milhões entre as datas. O maior montante em investimentos proporcionou o aumento da receita financeira em 2011, conforme comentado anteriormente neste Relatório.



comparado a R\$ 138,3 milhões de lucro bruto, com margem de 14,1% em 2010. O aumento dos preços médios, tanto de chassis de ônibus quanto de caminhões, e a ampliação da receita de pós-vendas, com ganho de representatividade desta atividade no total da Companhia, são os principais fatores que propiciaram a maior rentabilidade no período. As **despesas operacionais líquidas** da Companhia, excluídas a depreciação e a amortização, totalizaram R\$ 99,6 milhões no exercício, o que indica alta de 18,1% em relação a 2010. Influenciaram em tal desempenho os seguintes fatores: (i) registro de R\$ 0,7 milhão de despesa a título de contingências e provisões em 2011; (ii) redução de R\$ 3,0 milhões na receita relacionada ao valor justo dos ativos biológicos (gado) entre os exercícios de 2011 e 2010, explicada pela variação de preço de mercado desses ativos; e (iii) despesa adicional de R\$ 2,4 milhões em 2011, referente a outros itens, como despesas contratuais relacionadas à alienação da Supergasbras Distribuidora de Gás S.A. Dentre as **despesas gerais e administrativas**, a principal variação está vinculada

### Demonstrativo do Valor Adicionado

Em 2011, as atividades econômicas da WLM geraram R\$ 252,6 milhões em termos de riqueza agregada à sociedade. A posição demonstra índice de agregação de valor de 26,9% sobre a receita operacional líquida de 2011, ou seja, de cada R\$ 1,00 de resultado obtido com suas operações, R\$ 0,269 foi distribuído entre governo (sob a forma de tributos federais, estaduais e municipais), funcionários (remuneração direta, encargos e benefícios), terceiros (juros e aluguéis) e lucros retidos.

### Responsabilidade social e ambiental

Desde 2004, a Companhia é uma das patrocinadoras do projeto Viva Vôlei, administrado pela Confederação Brasileira de Vôleibol e com chancela da Unesco. Voltado a crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, o projeto promove a iniciação esportiva focada no ensinamento das técnicas de vôlei. O objetivo fundamental é educar, socializar e reduzir a evasão escolar por meio do esporte nas áreas de influência das concessionárias da Companhia em todo o Brasil. Para tanto, as empresas controladas mantêm núcleos esportivos nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Pará, que atenderam, em 2011, 458 crianças e adolescentes. Expresso entre os princípios da WLM, o compromisso com o meio ambiente faz parte do dia a dia das operações e resulta em ações práticas. Apesar das principais áreas de atuação da Companhia não causarem impactos relevantes, atenção especial é dispensada ao desenvolvimento de projetos para reduzir ao máximo os potenciais impactos ao meio ambiente e danos à segurança e à saúde ocupacional. Dentre os principais destacam-se: gestão de resíduos sólidos; utilização de energia solar para aquecimento da água; e adoção de kits ambientais para recolher óleo em caso de derramamento nas oficinas e pátios, já que serviços de manutenção de veículos são realizados pelas concessionárias.

### Serviços de Auditoria Independente

Em conformidade com a deliberação CVM nº 549/08, a KPMG Auditores Independentes (atual denominação da BDO Auditores Independentes) responde pela auditoria externa da WLM desde 2004. Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que em 2011 essa empresa de auditoria não prestou serviços não relacionados à auditoria externa cujos honorários fossem superiores a 5% do total de honorários recebidos por esse serviço base.

### Declaração da Diretoria

A Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido em 05 de março de 2012, relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Rio de Janeiro, 05 de março de 2012.  
**Wilson Lemos de Moraes Junior** Diretor Presidente  
**Luiz Fernando Leal Tegen** Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

## BALANÇO PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Circulante</b>					<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	108.901	106.334	164.379	174.776	Fornecedores (Nota 21)	376	249	34.043	31.770
Aplicações financeiras (Nota 8)	15.776	8.502	15.776	8.502	Créditos de clientes (Nota 22)			5.626	53.575
Contas a receber de clientes (Nota 9)			61.672	56.181	Salários e encargos sociais	1.117	1.209	4.266	3.901
Quotas de consórcio (Nota 10)			10.444	11.139	Impostos e contribuições a recolher	360	44	5.491	3.642
Impostos a recuperar e créditos tributários (Nota 11)	3.474	3.297	4.412	7.328	Imposto de renda e contribuição social a pagar			1.509	1.373
Estoques (Nota 12)			23.055	45.775	Contratos de parceria			1.100	1.100
Ativos biológicos (Nota 13)			10.254	9.621	Dividendos a pagar (Nota 23)	10.350	2.220	10.350	2.220
Dividendos e juros sobre capital próprio (Nota 14)	442	349			Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 15)	1.128	1.128	1.128	1.128
Outros ativos circulantes	90	43	398	368	Outras obrigações (Nota 24)	2.841	3.146	3.056	3.268
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>128.683</b>	<b>118.525</b>	<b>290.390</b>	<b>313.690</b>	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>16.172</b>	<b>7.996</b>	<b>65.469</b>	<b>101.977</b>
<b>Não Circulante</b>					<b>Não Circulante</b>				
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 15)	3.070	3.299	302	302	Exigível a longo prazo			667	667
Impostos a recuperar e créditos tributários			51	39	Provisão para contingências (Nota 25)				
Depósitos judiciais (Nota 16)	513	458	741	585	Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 26)	2.116	2.128	28.275	29.165
Investimentos (Nota 17)	313.439	287.579	850	199	Outras obrigações (Nota 24)	2.104	2.104	2.104	2.104
Propriedade para investimento (Nota 18)	32.004	32.004	32.004	32.004	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>4.220</b>	<b>2.128</b>	<b>31.046</b>	<b>29.832</b>
Ativos biológicos (Nota 13)			17.528	15.517	<b>Patrimônio Líquido</b> (Nota 27)				
Imobilizado (Nota 19)	6.979	3.908	210.601	196.784	Capital social	177.375	137.375	177.375	137.375
Intangível (Nota 20)		65	9.139	8.990	Reservas de reavaliação	102.099	102.902	102.099	102.902
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>356.219</b>	<b>327.313</b>	<b>271.216</b>	<b>254.420</b>	Reserva de lucros	147.698	157.304	147.698	157.304
<b>Total do Ativo</b>	<b>484.902</b>	<b>445.838</b>	<b>561.606</b>	<b>568.110</b>	Ajustes de avaliação patrimonial	37.338	38.133	37.338	38.133

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Operações continuadas	Controladora		Consolidado		Resultado financeiro	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita líquida			939.162	982.786	Receitas financeiras (Nota 30)	17.417	12.544	23.239	16.151
Custo das vendas			(794.457)	(844.472)	Despesas financeiras (Nota 31)	(936)	(795)	(8.969)	(10.621)
<b>Lucro bruto</b> (Nota 28)			<b>144.705</b>	<b>138.314</b>		<b>16.481</b>	<b>11.749</b>	<b>14.270</b>	<b>5.530</b>
Despesas gerais e administrativas (Nota 29)	(20.127)	(17.955)	(99.561)	(84.311)	<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>38.154</b>	<b>55.122</b>	<b>58.176</b>	<b>77.373</b>
Reversão de contingências e provisões (Nota 25)	(179)	11.498	(624)	11.124	Imposto de renda e contribuição social (Nota 32)			(20.359)	(21.862)
Despesa com depreciação e amortização	(200)	(177)	(1.618)	(1.574)	Lucro do exercício de operações em continuidade	38.154	55.122	38.408	55.511
Ajuste líquido ao valor justo de ativos biológicos			3.605	7.405	Prejuízo de operações des				



**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)**

	Capital social subscrito e integralizado	Reserva de reavaliação		Reserva legal	Reserva estatutária		Ajustes de avaliação patrimonial		Lucros acumu- lados	Patrimônio líquido dos contro- ladores	Patrimônio líquido dos não con- troladores	Patrimônio líquido total
		Ativos próprios	Ativos de controladas		Reserva para pagamento de dividendos	Reserva de inves- timentos	Ativos próprios	Ativos de controladas				
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	117.375	3.306	100.459	14.552	51.185	68.080	4.102	34.438		393.497	563	394.060
Aumento de capital	20.000											
Realização da reserva de reavaliação												
Ajuste de avaliação patrimonial												
• Constituição												
• IRPJ e CSLL diferidos												
• Realização												
• Efeito tributário												
Realização do ajuste de avaliação patrimonial												
Lucro líquido do exercício												
Destinação do lucro líquido do exercício:												
• Constituição de reserva legal												
• Dividendos intermediários, integrantes do mínimo obrigatório, pagos em outubro, conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 05/10/10, sendo R\$ 1.6050 por ação ordinária e R\$ 1,7655 para cada ação preferencial												
• Dividendos propostos integrantes do mínimo obrigatório (25%)												
• Constituição de reservas estatutárias												
Efeito dos acionistas não controladores sobre entidades consolidadas												
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	137.375	3.306	99.596	17.404	71.502	68.398	4.135	33.998		435.714	587	436.301
Aumento de capital	40.000											
Realização da reserva de reavaliação												
Ajuste de avaliação patrimonial												
• Constituição												
• IRPJ e CSLL diferidos												
• Realização												
• Efeito tributário												
Prescrição de dividendos transferidos para reserva estatutária												
Lucro líquido do exercício												
Destinação do lucro líquido do exercício:												
• Constituição de reserva legal												
• Dividendo mínimo obrigatório (25%)												
• Constituição de reservas estatutárias												
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	177.375	3.306	98.793	19.390	85.760	42.548	4.085	33.253		464.510	581	465.091

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)**

Fluxo de caixa proveniente das operações:	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Atividade operacional</b>				
Lucro líquido do exercício	38.154	55.122	38.148	55.143
Resultado de equivalência patrimonial	(46.084)	(52.160)	(877)	(1.021)
Depreciação e amortização	200	177	1.618	1.574
Depreciação do custo de produção agropecuária atribuído ao estoque			1.688	1.731
Provisão (reversão) para perdas	(35)	(11.498)	(35)	(10.824)
Perda participação acionária		8		
Valor residual do ativo não circulante baixado	291	(40)	1.404	1.606
Ajuste líquido ao valor justo dos ativos biológicos			(818)	(5.207)
Descontos obtidos sobre empréstimos				(118)
Atualização monetária	343	(412)		65
<b>Total</b>	<b>(7.131)</b>	<b>(8.803)</b>	<b>41.128</b>	<b>42.949</b>
<b>Redução (aumento) nos ativos:</b>				
Contas a receber de clientes			(5.527)	43.417
Quotas de consórcio			695	(8.288)
Impostos a recuperar	(177)	(1.121)	2.904	(3.490)
Estoques			22.720	(25.178)
Ativos biológicos			(1.018)	(1.271)
Dividendos e juros sobre capital próprio	(93)	(72)		
Depósitos judiciais	(55)		(156)	(54)
Outros	(47)	14	6	114
<b>Total</b>	<b>(372)</b>	<b>(1.179)</b>	<b>19.624</b>	<b>5.250</b>
<b>Aumento (redução) nos passivos:</b>				
Fornecedores	127	22	2.273	(44.544)
Crédito de clientes			(47.949)	47.434
Salários e encargos sociais	(92)	329	365	985
Impostos, taxas e contribuições a recolher	316	6	1.849	992
Provisão para imposto de renda e contribuição social			136	60
Contratos de parceria			(1.100)	
Outros	1.799	1.240	1.892	2.517
<b>Total</b>	<b>2.150</b>	<b>1.597</b>	<b>(42.534)</b>	<b>7.444</b>
<b>Caixa líquido (utilizado) gerado nas atividades operacionais</b>	<b>(5.353)</b>	<b>(8.385)</b>	<b>18.218</b>	<b>55.643</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento:</b>				
(Aumento) redução do não circulante				
Aplicação financeira	(7.274)	11.327	(7.274)	11.327
Investimento	(743)	(7.773)	(743)	
Imobilizável e ativos biológicos	(3.502)	(193)	(19.149)	(4.340)
Intangível	(209)	(9)	(209)	(9)
Valor de mercado dos instrumentos disponíveis para venda	(45)	55	(45)	55
<b>Caixa líquido (utilizado) nas atividades de investimento</b>	<b>(11.773)</b>	<b>3.407</b>	<b>(27.420)</b>	<b>7.033</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>				
Empréstimos e adiantamentos a receber:				
Redução (aumento) de contas a receber de empresas ligadas	(114)	5.262		
Aumento (redução) de contas a pagar de empresas ligadas		(529)		
Redução de instituições financeiras				(1.215)
Recebimento de dividendos e JCP de empresas controladas	21.370	21.875		
Aumento de capital social em controladas	(368)	(388)		
Pagamento de dividendos	(1.195)	(18.250)	(1.195)	(18.250)
<b>Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento</b>	<b>19.693</b>	<b>7.970</b>	<b>(1.195)</b>	<b>(19.465)</b>
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>2.567</b>	<b>2.992</b>	<b>(10.397)</b>	<b>43.211</b>
<b>Demonstração da variação do caixa</b>				
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	106.334	103.342	174.776	131.565
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	108.901	106.334	164.379	174.776
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>2.567</b>	<b>2.992</b>	<b>(10.397)</b>	<b>43.211</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receitas / Despesas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços			1.047.230	1.098.537
Outras	(3.905)	(2.153)	719	7.269
Receitas relativas à produção de ativos próprios			7.568	6.883
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			(445)	(62)
	(3.905)	(2.153)	1.055.072	1.112.627
<b>Insumos adquiridos de terceiros [inclui impostos]</b>				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos			794.457	844.472
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	2.217	2.025	28.523	23.925
Perda/recuperação de valores ativos	179	(11.498)	179	(11.186)
	2.396	(9.473)	823.159	857.211
Valor adicionado bruto	(6.301)	7.320	231.913	255.416
Depreciação, amortização e exaustão	200	177	3.450	3.294
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(6.501)	7.143	228.463	252.122
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	46.084	52.160	877	1.021
Receitas financeiras	17.418	12.543	23.239	16.151
	63.502	64.703	24.116	17.172
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>57.001</b>	<b>71.846</b>	<b>252.579</b>	<b>269.294</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal:				
Remuneração direta	11.706	10.881	49.445	42.608
Benefícios	968	969	7.774	6.443
FGTS	577	471	3.401	2.852
	13.251	12.321	60.620	51.903
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>				
Federais	3.460	3.070	44.477	41.767
Estaduais	34	41	96.206	106.685
Municipais	7	8	1.795	1.484
	3.501	3.119	142.478	149.936
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
Juros	936	795	9.002	10.730
Aluguéis	1.159	489	2.331	1.582
Outras				
	2.095	1.284	11.333	12.312
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
Lucros retidos/prejuízo do exercício	38.154	55.122	38.148	55.143
	38.154	55.122	38.148	55.143
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<b>57.001</b>	<b>71.846</b>	<b>252.579</b>	<b>269.294</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS QUE INTEGRAM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)**

**1. INTRODUÇÃO.** A WLM Indústria e Comércio S.A., está identificada nas presentes notas explicativas pela sua denominação social "WLM" ou por "Companhia" e suas controladas e coligadas pelo nome fantasia, conforme abaixo:

**Controladas e Coligadas**

	Nome Fantasia
<b>Controladas operacionais</b>	
Equipo Máquinas e Veículos Ltda.	Equipo Itaipu
Itaipu Máquinas e Veículos Ltda.	Quinta Roda Itaipu Norte
Quinta Roda Máquinas e Veículos Ltda.	Fartura Itapura
Itaipu Norte Comércio de Máquinas e Veículos Ltda.	São Sebastião
Fartura Agropecuária S.A.	
Itapura Agropecuária Ltda.	
Agropecuária São Sebastião do Araguaia Ltda.	
<b>Controladas descontinuadas</b>	
Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.	Superágua Sumasa
Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.	
<b>Outras descontinuadas</b>	
Metalúrgica Plus S.A.	Metalplus Plenogás
Plenogás Distribuidora de Gás S.A.	

**2. CONTEXTO OPERACIONAL.** A WLM Indústria e Comércio S.A. é uma sociedade anônima com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, na Praia do Flamengo nº 200 - 19º andar - Flamengo, registrada na BM&F Bovespa desde 1973, com atuação na produção e comercialização de produtos agrupados em atividades diversas dos segmentos automotivo e agropecuário, através de suas controladas localizadas em vários estados do Brasil. **SEGMENTO AUTOMOTIVO** - através de uma rede de dezesseis concessionárias de veículos da marca **Scania**: **Equipo (Rio de Janeiro)**, **Itaipu (Minas Gerais)**, **Quinta Roda (São Paulo e Minas Gerais)** e **Itaipu Norte (Para e Ariariá)**, todas com a certificação mundial **D.O.S. (Dealer Operating Standard) - Scania**, pela excelência operacional, atendimento e respeito ao meio ambiente. O segmento automotivo é a principal atividade da Companhia, sendo responsável por cerca de 90% do faturamento líquido e do lucro líquido. O segmento agropecuário, com fazendas em diversos estados do Brasil, dedicadas ao agronegócio, a WLM atua por meio da **Fartura (Sul do Pará)** e **São Sebastião (Norte do Mato Grosso)** na bovinocultura de corte; através da **Itapura (região de Campinas/SP)** na bovinocultura de leite e corte; e **Itapura (Sul de Minas Gerais)** na cafeicultura. Todas as atividades produtivas são realizadas simultaneamente às práticas de conservação da fauna e da flora. **3. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:** **3.1. Base de apresentação das demonstrações financeiras:** A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS - *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board*. As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais (R\$ mil), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos (aplicações financeiras), em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia. **3.2. Caixa e equivalentes de caixa:** Inclui caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado no dia de realização. **3.3. Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras possuem característica de disponíveis para venda e estão registradas acrescidas dos rendimentos financeiros que se apuram até o fechamento do período. **3.4. Ativos biológicos:** Os ativos biológicos são avaliados pelo valor justo nominal e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes. O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante, devido ao curto prazo de sua realização. **3.5. Quotas de consórcio:** Quotas de consórcio adquiridas, substancialmente, de seus clientes que não conseguem dar continuidade ou não têm mais interesse em adquirir os veículos objeto do consórcio. **3.6. Imposto de renda e contribuição social:** As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização. A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente, sendo: 15%, acrescido de 10% sobre o que exceder a R\$ 240 anuais para o imposto de renda e 9% para a contribuição social. Portanto, as adições ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutível, ou exclusões de receita, temporariamente não tributável, consideradas para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos ou débitos tributários. **3.7. Estoques:** Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, que não excedem o valor de mercado ou de realização. **3.8. Ativos biológicos:** Os ativos biológicos correspondem, principalmente, a rebanho bovino (gado de corte) e touros, touros e vacas de leite, apresentados nos ativo circulante e não circulante, respectivamente. Os ativos biológicos estão mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13. A avaliação dos ativos biológicos é feita mensalmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica do resultado. **3.9. Ajuste líquido ao valor justo:** O ajuste líquido ao valor justo é o ganho ou perda decorrente da mudança do valor justo de determinado ativo ou passivo. O ganho ou perda decorrente da mudança do valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início e final do período avaliado. A contrapartida da adoção inicial do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, líquido dos impostos diferidos incidentes, é mantida na conta de "ajuste de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica, sendo neste momento transferido o valor proporcional realizado para lucros acumulados para destinação. **3.10. Operações com partes relacionadas (ativo não circulante e passivo circulante):** As transações comerciais e financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas são realizadas em mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados, em sua maior parte, pela variação da taxa SELIC. **3.11. Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são apresentados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas estimadas na realização desses ativos. A Companhia registra provisão para passivo a descoberto, apresentada na rubrica de "outros passivos circulantes" para os investimentos em empresas coligadas cujo patrimônio líquido encontra-se negativo no final de cada exercício. **3.12. Propriedade para investimentos:** As propriedades para investimento estão mantidas com intuito de auferir receita de arrendamento e não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequentemente ao valor justo. As alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna o seu custo para a contabilização subsequente. **3.13. Ativos arrendados:** Os ativos arrendados são medidos pelo justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo. Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial do Grupo. **3.14. Intangível:** Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada e prováveis perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*), sendo a amortização calculada pelo método linear, considerando-se o prazo de vida útil. **3.15. Imobilizado:** O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e prováveis perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*). Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis, foram avaliados a valor justo os custos da classe de imobilizado de "terras" e "veículos", com base na adoção do custo atribuído (*deemed cost*). A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 19. **3.16. Redução ao valor recuperável de ativos:** O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são avaliados pelo menor valor de custo ou valor recuperável. O teste de redução ao valor recuperável é realizado anualmente em relação a seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios. Para fins de avaliação do valor recuperável



# WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.



designados pelo valor justo por meio do resultado, são títulos patrimoniais que de outra maneira seriam classificados como disponíveis para venda. A performance destes instrumentos patrimoniais é ativamente monitorada e são gerenciadas pelo seu valor justo. A exposição da Companhia a riscos de crédito, moeda e taxa de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na nota explicativa 35. **9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES - CONSOLIDADO:** O quadro abaixo demonstra os valores que as empresas controladas têm a receber de seus clientes:

	31/12/2011	31/12/2010
Equipos	5.895	5.290
Itaipu	39.312	27.026
Quinta Roda	9.031	20.694
Itaipu Norte	7.200	2.952
Superágua		42
Fatura		51
Itapura	60	23
São Sebastião	174	174
Subtotal	61.672	56.222
Provisão para devedores duvidosos		(41)
Total	61.672	56.181

## 10. QUOTAS DE CONSÓRCIO - CONSOLIDADO

	31/12/2011	31/12/2010
Equipos	563	412
Itaipu	1.138	1.056
Quinta Roda	8.743	9.671
Total	10.444	11.139

O saldo de R\$ 10.444 (2010 - R\$ 11.139) refere-se a quotas de consórcio adquiridas, substancialmente, de seus clientes que não conseguem dar continuidade ou não têm mais interesse em adquirir os veículos objeto do consórcio.

## 11. IMPOSTOS A RECUPERAR E CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

	31/12/2011	31/12/2010
IRRF sobre aplicações financeiras	2.091	2.166
IRRF sobre mútuo	77	95
IRRF sobre juros de capital	955	701
Imposto de renda	185	196
Contribuição social	166	131
ICMS a recuperar		390
Outros	8	523
Total	3.474	3.297

## 12. ESTOQUES - CONSOLIDADO

	31/12/2011	31/12/2010
Caminhões e peças	22.269	43.915
Café	690	480
Material de consumo	96	280
Estoque de terceiro		1.100
Total	23.055	45.775

Os valores registrados como estoque de terceiro são remanescentes do contrato de parceria firmado entre a controlada Fatura e a Vale Bonito Agropecuária S.A. Nos termos do contrato, a parceira contratada recebeu a cada período de um ano um total de 660 bezeros. Neste exercício as parceiras resolveram de comum acordo encerrar o contrato, tendo a Fatura entregue todos os 660 bezeros e as 2000 vacas, objeto deste e referentes a 2011.

## 13. ATIVOS BIOLÓGICOS - CONSOLIDADO

	31/12/2011	31/12/2010	
Rebanho em formação	3.294	2.487	
Bezerras	1.437	1.867	
Novilhas	1.731	1.490	
Bezerras	1.947	2.307	
Novilhos	902	581	
Bois	943	888	
Rebanho bovino	10.254	9.620	
Rebanho equino		9.621	
Total do circulante	10.254	9.621	
Não Circulante			
Descrição	Taxa anual de depreciação	31/12/2011	31/12/2010
Touros	Até 10%	1.709	1.757
Tourinhos	Até 10%	615	617
Vacas	Até 10%	14.514	12.361
Rebanho bovino	Até 10%	16.838	14.735
Rebanho equino	Até 10%	60	55
Cultura permanente - café	Até 4%	450	727
Total do não circulante		17.528	15.517
Total dos ativos biológicos		27.782	25.138

O saldo dos ativos biológicos da Companhia está avaliado pelo valor justo considerando o custo de produção e o diferencial do valor de mercado, líquido dos custos necessários para colocação em condição de uso ou venda. A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preços praticados nas regiões onde estão localizados os ativos, volume de produtividade e tendência do mercado, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações. **a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos:** Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo menos despesa de venda seguindo as premissas em sua apuração: (i) Os preços do rebanho bovino, rebanho equino e cultura permanente são obtidos através de pesquisas de preço em mercados específicos de cada área, no caso do rebanho bovino são considerados dados como idade, raça e qualidades genéticas similares, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. (ii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo no período. Os eventuais ajustes ocorridos da nova avaliação a valor justo, deverão ser lançados contra a conta "Ajuste líquido do valor justo de ativos biológicos". (iii) A Companhia definiu por efetuar a avaliação do valor justo de seus ativos biológicos mensalmente, sob o entendimento de que este intervalo é aceitável para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras. **14. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO - CONTROLADORA:** O montante distribuído pelas empresas controladas, a título de dividendos e juros sobre capital próprio, líquidos de imposto de renda retido na fonte está assim composto:

	31/12/2011	31/12/2010
Equipos	3.000	7.000
Itaipu	6.000	5.000
Quinta Roda	6.000	5.000
Itaipu Norte		5.200
Total	15.000	17.200

	31/12/2011	31/12/2010
Equipos	688	633
Itaipu	2.082	1.271
Quinta Roda	1.522	1.101
Itaipu Norte	1.122	969
Total	5.414	3.974
Total proposto	20.414	21.174
Total a receber	(19.972)	(20.825)
Total	442	349

## 15. CONTAS A RECEBER E A PAGAR DE PARTES RELACIONADAS:

Os saldos das transações da WLM com suas controladas e outras partes relacionadas em 31 de dezembro estão sumarizados a seguir:

	31/12/2011	31/12/2010
Empresas Controladas	Ativo	Passivo
Fatura	2.406	2.439
Itaipu	362	558
Coligadas		
Metalplus (*)	302	302
Plenogás (*)		1.128
Total	3.070	3.299

(\*) Coligadas não consolidadas.

	31/12/2011	31/12/2010
Empresas coligadas	Ativo	Passivo
Metalplus (*)	302	302
Plenogás (*)		1.128
Total	302	1.128

(\*) Coligadas não consolidadas.

Em julho de 2011, a Companhia contratou com a sua Controladora Sajuhtá-Rio Participações S.A., a locação do imóvel situado no 19º andar do Edifício Praia do Flamengo nº 200, onde instalou a sua nova sede social. Em razão das obras que foram realizadas com o objetivo de adequar as instalações do imóvel às suas necessidades operacionais, a locadora concedeu uma carência correspondente a 100% (cem por cento) dos alugueres nos meses de julho e agosto e 50% (cinquenta por cento) no mês de setembro de 2011. O valor do aluguel mensal pactuado é de R\$ 106, totalizando no exercício R\$ 371. As transações financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados, em sua maior parte pela variação da taxa SELIC. As transações comerciais entre a Companhia e controlada Fatura, referem-se a locação da propriedade para investimento conforme descrito na nota 18. A remuneração dos administradores da Companhia, para o exercício de 2011, que corresponde a benefícios de curto prazo foi de R\$ 9.148 (R\$9.084 em 2010), vide nota explicativa 33. A Companhia adota como prática o pagamento de adicional por tempo de serviço para seus funcionários, tendo como base o período proporcional à data de admissão. Esse pagamento ocorre quando do gozo de férias de cada funcionário, considerando o salário base do mesmo.

Período	Percentual sobre o salário base
3 anos	40%
5 a 9 anos	50%
10 a 15 anos	75%
Após 15 anos	85%
Após 20 anos	105%

Não existem transações com partes relacionadas na pessoa física, bem como não existem pagamentos com base em ações da Companhia.

## 16. DEPÓSITOS JUDICIAIS

	31/12/2011	31/12/2010
Depósitos judiciais	513	458
Total	513	458

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão arrolados.

## 17. INVESTIMENTOS - CONTROLADORA

	Equipos	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	31.635	46.022	57.240	22.723	157.620
Distribuição de lucros	(3.000)	(6.000)	(6.000)		(15.000)
Juros sobre capital	(810)	(1.790)	(2.450)	(1.320)	(6.370)
Equivalência patrimonial	5.353	12.083	22.563	6.709	46.708
Saldo em 31 de dezembro de 2011	33.178	50.315	71.353	28.112	182.958

	Fatura	S. Sebastião	Itapura	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	65.829	36.147	27.799	129.775
Saldo em 31 de dezembro de 2011	65.132	37.244	27.035	129.411

	Superágua	Sumasa	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	70	43	71	184
Aumento de capital	368			368
Equivalência patrimonial	(260)		35	(225)
SPC Copacabana			743	743
Saldo em 31 de dezembro de 2011	178	43	849	1.070

Saldo dos investimentos em 31 de dezembro de 2011

	31/12/2011	31/12/2010		
Patrimônio Líquido e Resultado Controladas operacionais	Patrimônio líquido	Resultado do exercício		
Equipos	33.178	5.301	31.631	4.689
Itaipu	71.353	22.548	37.381	23.493
Quinta Roda	50.315	12.051	46.021	15.605
Itaipu Norte	28.112	6.706	22.723	4.399
Fatura	69.286	(1.265)	70.029	1.867
Itapura	31.757	(965)	32.654	116
São Sebastião	54.926	1.434	53.307	2.339
Controladas descontinuadas				
Superágua	178	(260)	70	(367)
Sumasa	43			(1)
Coligadas descontinuadas	(547)	(91)	(152)	(41)
Metalplus (*)		(230)	(326)	209
Plenogás (*)	(1.208)			
(*) É mantida provisão para passivo a descoberto da coligada, refletida na rubrica Outros passivos circulantes conforme nota explicativa 24.				

	31/12/2011	31/12/2010				
Participação em Controladas Controladas operacionais	Ações ou quotas	Participação direta (%)	Participação indireta (%)	Ações ou quotas	Participação direta (%)	Participação indireta (%)
Equipos	3.429.008	100,00		3.429.008	100,00	
Itaipu	4.303.152	100,00		4.303.152	100,00	
Quinta Roda	1.570.215	100,00		1.570.215	100,00	
Itaipu Norte	13.999.999	100,00		13.999.999	100,00	
Fatura	1.595.253	94,00	5,16	1.595.253	94,80	5,07
Itapura	24.504.557	85,13	14,87	24.504.557	85,13	14,87
São Sebastião (*)	11.166.742	67,81	32,19	11.166.742	67,81	32,19
Controladas descontinuadas						
Superágua	1.499.540.822	100,00		1.499.540.822	100,00	
Sumasa	1.840.249	100,00		1.840.249	100,00	
Coligadas descontinuadas						
Metalplus (*)	3.000	33,33		3.000	33,33	
Plenogás (*)	1.384.308	33,33		1.384.308	33,33	
(*) Ações - 01/01/2009 / Quotas - 31/12/2009 e 31/12/2010.						
(**) É mantida provisão para passivo a descoberto da coligada, refletida na rubrica Outros passivos circulantes, conforme nota explicativa 24.						

**18. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO:** O saldo no valor de R\$ 32.004 do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 32.004), corresponde às propriedades para investimento e inclui dois terrenos que são arrendados para terceiros e à parte relacionada, para exploração de agropecuária. Cada arrendamento tem um período não cancelável de 05 (cinco) anos e as renovações poderão ser negociadas futuramente com os arrendatários. O detalhamento das propriedades para investimento pode ser descrito a seguir:

Descrição das propriedades para investimento	Arrendatário	Arrendante	Parte relacionada	Prazo do contrato	Valor do aluguel
Imóvel rural, localizado na Estrada Municipal JGR 365, município de Jaguariúna, na Comarca de Pedreira, Estado de São Paulo, com área de 1.375.600,762m², devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis, sob o nº 19.307, da Comarca de Pedreira - SP.	Márcio Milan de Oliveira e Outros	WLM Indústria e Comércio S.A.	Não	5 anos, com vencimento em 31 de dezembro de 2011	Variável, de acordo com a produção
Lote 41, situado na Região designada por Campo Alegre, no município e Comarca de Santana do Araguaia, Estado do MT, com área de 4.296,00ha, com título ora em fase de registro junto à Matrícula 904 no Cartório do Registro de Imóveis de Santana do Araguaia - PA.	Fatura Agropecuária S.A. CNPJ 05.427.471/0001-02 Rua São José, 90 - 17º andar Centro - Rio de Janeiro - RJ	WLM Indústria e Comércio S.A. CNPJ 33.228.024/0001-51 Rua São José, 90 - 17º andar Centro - Rio de Janeiro - RJ	Sim	5 anos, com vencimento em 05 de maio de 2014	R\$ 36.000,00 mensais

Esses bens foram transferidos do ativo imobilizado para propriedade para investimento, uma vez que não eram mais utilizados, pela Companhia sendo decidido pela Administração que estes seriam arrendados. Adicionalmente para esses arrendamentos não ocorreram transferências de riscos e benefícios aos arrendatários. O valor justo dos terrenos, conforme definido pelo CPC 28 - Propriedade para investimentos (IAS 40) foi mensurado com base em laudo de avaliação preparado pela Administração da Companhia por pessoal técnico especializado. A avaliação foi realizada com base nas normas e procedimentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), considerando o método comparativo direto de dados de mercado, o qual identifica o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos e dos elementos comparáveis e constituintes da amostra realizada, além das demais determinações contidas na legislação pertinente. O resultado dessa avaliação totalizou R\$ 32.004, sendo R\$ 24.533 para o imóvel rural localizado na Estrada Municipal JGR 365, Jaguariúna/SP e R\$ 7.471, para o lote 41 situado na região designada por Campo Alegre, Santana do Araguaia/PA, gerando um acréscimo ao custo das propriedades para investimento no montante de R\$ 7.623, registrado no balanço consolidado. A contrapartida desses valores foi registrada no patrimônio líquido da Companhia no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial", líquidos dos impostos incidentes.

## 19. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transfere- rência	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		2.407	282			2.689		2.689	2.407
Edifícios e instalações	2% a 4%	590				590	(141)	449	468
Veículos	10% a 20%	1.139	161	(164)		1.136	(434)	702	748
Móveis e utensílios	10%	387	108	(399)		96	(9)	87	138
Obras em andamento			2.947			2.947		2.947	147
Outros	4% a 10%	457	4	(46)		415	(10)	405	347
Total		4.680	3.502	(609)		7.573	(594)	6.979	7.908

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transfere- rência	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		142.648	12.707			155.355		155.355	142.648
Edifícios e instalações	2% a 4%	36.188	58	(41)	18	36.223	(8.767)	27.456	28.166
Equipamentos e Veículos	5% a 33%	6.038	425	(108)		6.355	(2.884)	3.471	3.609
Móveis e utensílios	10% a 20%	3.410	372	(338)		3.444	(1.529)	1.915	1.883
Pastagens	10%	4.869	839	(745)		4.963	(2.756)	2.207	2.270
Bens e benfeitorias de terceiros	5%	19.714		(2)		19.712	(3.910)	15.802	16.909
Obras em andamento			2.947	(18)		2.947		2.947	23
Outros	4% a 10%	1.696	237	(46)	(18)	1.869	(426)	1.443	1.376
Total		214.586	17.585	(1.298)		230.873	(20.272)	210.601	196.784

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não verificou a existência de indicadores de redução do valor recuperável dos ativos. No terceiro trimestre, a Itaipu adquiriu uma área de aproximadamente 23.728m², com frente para a BR 381, bairro Cidade Verde - zona urbana da cidade de Belém/MG - para construção de suas futuras instalações. Os custos relativos à referida aquisição, estão a seguir discriminados:

	RS/Mil
Imóvel adquirido em 3 parcelas únicas e sucessivas de R\$ 4.000 mil cada, sendo uma no ato e mais duas com vencimentos em 16 de setembro de 2011 e 17 de outubro de 2011, respectivamente	12.000
Outros custos	
ITBI	240
Custas cartoriais	82
RGI	91
Total	12.413

**Adoção do custo atribuído (deemed cost):** Conforme a orientação prevista no CPC 27 (Ativo imobilizado) e ICPC 10 (Esclarecimentos sobre o CPC 27 e o CPC 28), a Companhia adotou o valor justo como custo atribuído do ativo imobilizado, principalmente para a classe de terras de fazendas (segmento agropecuário). Os custos atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado pela Administração da Companhia por pessoal técnico especializado. A avaliação foi realizada com base nas normas e procedimentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), considerando o método comparativo direto de dados de mercado, o qual identifica o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos e dos elementos comparáveis e constituintes da amostra realizada, além das demais determinações contidas na legislação pertinente. A Companhia não exerceu a opção de adoção do custo atribuído para seus ativos imobilizados, relacionados a equipamentos e acessórios das empresas do segmento automotivo, basicamente formados por ferramentas e peças, visto que não identificou bens de valores relevantes com valor contábil substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo. **Redução ao valor recuperável de ativos (impairment):** A Companhia avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. A Companhia avaliou os montantes registrados e não identificou redução do valor recuperável do seu ativo.

## 20. INTANGÍVEL - CONSOLIDADO

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transfere- rência	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes		22				22		22	22
Direito ao uso de Software	10%	221	209	(145)		285	(93)	192	43
Total		243	209	(145)		307	(93)	214	65

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transfere- rência	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes		27				27		27	27
Direito ao uso de Software	10%	221	209	(145)		285	(93)	192	43
Fundo de comércio		8.920				8			



31. DESPESAS FINANCEIRAS	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Despesas</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>5.467</b>	<b>7.697</b>
Juros			1.758	1.320
Descontos concedidos			558	380
Atualização monetária	171	15	650	672
Variação cambial	650	672	7	3
IOF			87	78
Rend. Negativo aplic. Estrangeira	88	78	442	471
Despesas bancárias	24	28	896	1.021
<b>Total</b>	<b>936</b>	<b>795</b>	<b>8.969</b>	<b>10.621</b>

**32. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL:** O imposto de renda e a contribuição social foram calculados de acordo com as respectivas bases abaixo apresentadas:

Imposto de Renda	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro antes do imposto de renda	38.171	55.128	102.876	124.415
Alíquota fiscal combinada de imposto de renda	15%	15%	15%	15%
Imposto de renda pela alíquota fiscal combinada	(5.726)	(8.269)	(15.431)	(18.662)
<b>Adições</b>				
Reserva de reavaliação utilizada	(1)		(208)	(201)
Gratificações diretoria/encargos FGTS	(135)	(102)	(213)	(161)
Equivalência patrimonial			(33)	(100)
Depreciação - Lei nº 11.638			(2)	
Correção especial			(2)	
Juros sobre capital próprio	(955)	(701)	(955)	(701)
Perda de participação em controladas		(2)	(2)	(2)
Provisão para perdas em coligadas	(22)	(15)	(22)	(15)
Multas dedutíveis		(1)	(1)	(1)
Provisão para contingências	(27)		(27)	
Doações				(2)
Baixa de investimentos			(19)	
Outras Adições		(4)	(6)	(5)
<b>Exclusões</b>				
Equivalência patrimonial	6.913	7.824	6.913	7.824
Ganho de participação em controladas		1		1
Reversão da provisão para perdas em coligadas	9	41	9	41
Reversão da provisão para contingências fiscais		1.725		1.725
Reversão da provisão para perdas estoque rebanho				53
Juros sobre capital próprio			955	701
Atualização de investimentos/outras				304
PAT				313
Exclusão do limite para aplicação do adicional do imposto de renda			(6.022)	(6.379)
Resultado	56	496	(14.730)	(15.276)
Compensação 100% com base negativa períodos anteriores			48	31
Imposto de renda no resultado do exercício			(14.849)	(15.777)
Ajuste do imposto de renda do exercício na DIPJ				(254)
Saldo negativo do imposto de renda (15%)	56	496	167	582
Imposto de renda apresentado			(14.849)	(16.131)
Alíquota efetiva			14,43%	12,68%
<b>Contribuição Social</b>				
Lucro antes da contribuição social	38.171	55.128	102.876	124.415
Alíquota fiscal combinada da contribuição social	9%	9%	9%	9%
Contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(3.435)	(4.962)	(9.259)	(11.197)
<b>Adições</b>				
Reserva de reavaliação utilizada	(1)		(125)	(121)
Depreciação - Lei nº 8.200/91 - IPC 90	(2)		(15)	(12)
Gratificações diretoria/encargos FGTS	(81)	(61)	(128)	(96)
Equivalência patrimonial			(20)	(60)
Depreciação - Lei nº 11.638			(13)	
Juros sobre Capital Próprio	(573)	(421)	(573)	(421)
Perdas de participação em controladas		(1)		(1)
Provisão para perdas em coligadas	(13)	(9)	(13)	(9)
Multas indedutíveis				(1)
Provisão para contingências	(16)		(16)	
Doações				(1)
Baixa de investimentos				(11)
IR e CSLL exercício anterior				(5)
Outras adições		(2)	(3)	(3)
<b>Exclusões</b>				
Equivalência patrimonial	4.148	4.694	4.148	4.694
Reversão da provisão para perdas em coligadas	6	24	6	24
Reversão da provisão para contingências fiscais		1.035		1.035
Reversão para perdas estoque rebanho				32
Juros sobre Capital Próprio			573	421
Atualização de investimentos / outras				183
Resultado	32	297	5.450	5.539
Compensação 100% com base negativa períodos anteriores			34	49
Contribuição social no resultado do exercício			(5.510)	(5.831)
Saldo negativo da contribuição social no exercício (9%)	32	297	94	341
Alíquota efetiva			5,36%	4,69%

**33. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO:** A remuneração dos administradores está apresentada uma parte na rubrica de Honorários da administração e outra na rubrica de Salários e encargos. O quadro abaixo demonstra o valor da remuneração nos dois últimos exercícios:

Órgão	Remuneração da Administração						
	Nº de membros	31/12/2011			31/12/2010		
		Fixa Salário	Variável* Bônus	Total	Fixa Salário	Variável* Bônus	Total
Diretoria Executiva	2	3.686	1.314	5.000	3.355	1.000	4.355
Conselho de Administração	3	4.729		4.729	4.729		4.729
<b>Total da remuneração</b>	<b>5</b>	<b>8.415</b>	<b>1.314</b>	<b>9.729</b>	<b>8.084</b>	<b>1.000</b>	<b>9.084</b>

(\* Caso a meta estabelecida não seja atingida, não há pagamento de bônus.

**34. RESULTADO POR AÇÃO:** O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias nominativas e preferenciais nominativas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. Durante os dois últimos exercícios, não houve alteração no total em circulação das ações ordinárias e preferenciais da Companhia. Por isso, o cálculo do resultado básico por ação está apresentado considerando o total de ações da Companhia em circulação no final de cada exercício. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluídas. O quadro abaixo, apresentado em R\$, demonstra o cálculo do resultado por ação com base no lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

## DIRETORIA

**WILSON LEMOS DE MORAES JUNIOR** - Diretor Presidente

**LUIZ FERNANDO LEAL TEGON** - Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

**ÁLVARO VERAS DO CARMO** - Contador - CRC/RJ 43.910/O-6

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos acionistas e administradores da **WLM Indústria e Comércio S.A.** Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da WLM Indústria e Comércio S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos Auditores Independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da WLM Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data,

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da WLM Indústria e Comércio S.A. abaixo assinados, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 163 da Lei das Sociedades por Ações, em reunião do Conselho Fiscal desta data, analisaram e aprovaram por maioria de seus membros, as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, acompanhando

Resultado básico por ação	Controladora e Consolidado		31/12/2011			31/12/2010			
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Ações em circulação	3.314.244	3.968.690	7.282.934	3.314.244	3.968.690	7.282.934			
Total de ações em circulação	3.314.244	3.968.690	7.282.934	3.314.244	3.968.690	7.282.934			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	17.362.519,50	20.791.003,17	38.153.522,67	25.097.819,16	30.053.750,99	55.151.570,15			
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	5,24	5,24	5,24	7,57	7,57	7,57			

**35. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS: a) Gerenciamento de riscos:** A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais estão registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros. A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, não sendo realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos ou derivativos embudidos. A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado. Os investimentos mantidos em empresas controladas e coligadas não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as ações/quotas dessas empresas não são negociadas em bolsas de valores. Adicionalmente, a Administração procede uma avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta. As descrições dos riscos da Companhia são descritos a seguir: **Risco de Mercado:** O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Os instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e instrumentos disponíveis para venda. **(i) Risco de exposição às variações cambiais:** A Companhia mantém operações com moeda estrangeira referentes a aplicações financeiras, conforme divulgado nas notas explicativas 7 e 8 que estão sujeitas a exposição de riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio (dólar) pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A Companhia não realizou contratos derivativos para proteger a exposição cambial. **(ii) Análise de sensibilidade:** A seguinte análise de sensibilidade foi realizada para os instrumentos financeiros com risco de moeda estrangeira, considerando que o cenário provável é a atualização do valor das aplicações em 31 de dezembro de 2011 pelas mesmas taxas de juros nestas datas, que os cenários possível e remoto consideram a variação de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a estas mesmas datas.

### Variação de risco

	Provável	Possível	Remoto
CSN Island IX	0%	25%	50%
GTL Trade Finance Inc.	1.008	252	504
LEGG Mason Global Fund PCL Brandywine Global	1.077	269	539
<b>Total</b>	<b>1.756</b>	<b>439</b>	<b>878</b>
	<b>3.841</b>	<b>960</b>	<b>1.921</b>

**(iii) Risco de taxa de juros:** A Companhia possui aplicações financeiras conforme divulgado nas notas explicativas 7 e 8 as quais estão indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos às flutuações nas taxas de juros. Adicionalmente, a Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge / swap" contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado. **(iv) Valor justo versus valor contábil:** A Administração entende que ativos e passivos financeiros não demonstrados nesta nota estão com valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Controladora e Consolidado			
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	2.085	2.085	1.899	1.899
<b>Total</b>	<b>3.841</b>	<b>3.841</b>	<b>3.596</b>	<b>3.596</b>
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	2.085	2.085	1.899	1.899
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	1.756	1.756	1.697	1.697
<b>Total</b>	<b>3.841</b>	<b>3.841</b>	<b>3.596</b>	<b>3.596</b>

**Hierarquia do valor justo:** A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir: • Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos. • Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços). • Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis). O quadro abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando como método de avaliação, preços cotados (não ajustados), em mercados ativos para ativos idênticos, classificados como nível 1.

### 31 de dezembro de 2011

	Controladora	Consolidado
Ativo financeiro designado ao valor justo através do resultado	1.756	1.756
Ativos financeiros classificados como mantidos para a venda ao valor justo	2.085	2.085
<b>Total dos ativos</b>	<b>3.841</b>	<b>3.841</b>
<b>31 de dezembro de 2010</b>		
Ativo financeiro designado ao valor justo através do resultado	1.697	1.697
Ativos financeiros classificados como mantidos para a venda ao valor justo	1.899	1.899
<b>Total dos ativos</b>	<b>3.596</b>	<b>3.596</b>

**Risco de crédito e de aplicação dos recursos:** O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e aplicações financeiras. Em 31 de dezembro de 2011, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 8. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras conforme apresentado nas notas explicativas 7 e 8. O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. **Risco de liquidez:** A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o devido cumprimento de suas obrigações. **b) Instrumentos financeiros:** A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em: **Recebíveis e passivos financeiros mensurados:** Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício. **Ativos financeiros disponíveis para venda:** A Companhia possui aplicações financeiras classificadas em Certificados de Depósitos Bancários - CDB's e Fundos de Investimentos (nota explicativa 8) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. **36. COBERTURA DE SEGUROS:** A WLM Indústria e Comércio S.A. e empresas controladas, possuem seguros contratados para veículos, bem como para as suas instalações, equipamentos, produtos e responsabilidade civil, cuja importância segurada em 31 de dezembro de 2011 totaliza, aproximadamente, R\$ 41.350 (R\$ 33.850 - 2010), quantia considerada suficiente, pela Administração da Companhia e seus corretores de seguros, para cobertura dos seus riscos operacionais.

Item	Tipo de Cobertura	Consolidado Importância Segurância
Bens, benfeitorias e máquinas	Quaisquer danos materiais, edificações, máquinas, equipamentos, tais como: incêndios, queda de raios e explosão; danos elétricos; roubo ou furto qualificado de bens; vendaval, furacão, ciclone, tornado e granizo; e responsabilidade civil.	R\$ 15.070
Veículos	Incêndio, roubo, colisão, responsabilidade civil facultativa e acidentes pessoais de passageiros.	R\$ 28.730
		<b>R\$ 43.800</b>

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos Auditores Independentes da Companhia. **37. EVENTOS SUBSEQUENTES:** Em reunião realizada no dia nove do mês de fevereiro de 2012, na sede da Companhia, o Conselho de Administração da WLM, aprovou a proposta da Diretoria para distribuição de dividendos, no montante de R\$ 15.513.202,00 (quinze milhões, quinhentos e treze mil e duzentos e dois reais e seis centavos), sendo R\$ 2.020 para cada ação ordinária e R\$ 2.222 para cada ação preferencial, a serem pagos a partir de 12 março de 2012. Do total dos dividendos em apreço R\$ 9.433.870,01 (nove milhões quatrocentos e trinta e três mil, oitocentos e setenta reais e um centavo) serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício e R\$ 6.079.332,05 ao exercício social de 2011, ambos os valores *ad referendum* da Assembleia Geral de Acionistas que aprovar as contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

## MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De conformidade com o disposto no artigo 142, inciso V, da Lei nº 6.404/76, o Conselho de Administração da WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A., em reunião nesta data, tomou conhecimento do Relatório da Administração referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, considerando o Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras, e aprovou as contas da Diretoria, Rio de Janeiro, 05 de março de 2012. **Maria de Lourdes Teixeira de Moraes** - Presidente. **Wilson Lemos de Moraes Junior** - Vice-Presidente. **Maria Isabela Lemos de Moraes** - Vice-Presidente.

de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas:** Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da WLM Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **ênfase:** Conforme descrito na nota explicativa 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto. **Outros assuntos: Demonstrações do valor adicionado:** Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Auditoria dos valores correspondentes do exercício anterior:** Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro de 2011 pela KPMG Auditores Independentes). A BDO Auditores Independentes auditou as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatório datado de 28 de março de 2011, que não conteve modificação.

Rio de Janeiro, 05 de março de 2012

**KPMG** KPMG Auditores Independentes  
CRC-SP-14428/O-6-F-RJ

Jose Luiz de Souza Borge  
Sócio-contador  
CRC 1RJ087339/O-4

das do Relatório dos Auditores Independentes, que emitiu Parecer Favorável, sem ressalvas, tendo a Administração e a KPMG Auditores Independentes permanecido à disposição para prestarem quaisquer esclarecimentos. Rio de Janeiro, 23 de março de 2012. **Vitor Rogério da Costa** - Conselheiro Fiscal. **Jorge Eduardo Gouvêa Vieira** - Conselheiro Fiscal.